

**Título: Intoxicação por metanol a partir da ingestão de bebidas alcoólicas**

Autor(es) Monique Mamede Malva Branco; Heline Costa Soares\*

E-mail para contato: heline.soares@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Intoxicação por Metanol; Toxicidade do Metanol; Bebidas Alcoólicas; Ingestão de Álcool; Aguardentes e Uísque

**RESUMO**

O consumo de bebidas alcoólicas é considerado um hábito muito comum que atinge uma enorme diversidade populacional e que tem aumentado nos últimos anos. No Brasil, a bebida destilada de maior consumo é a cachaça, que tem como um de seus produtos principais na sua composição o álcool etílico, porém há formação dos chamados produtos secundários e dentre eles está o metanol, que pode ser encontrado em quantidades pequenas permitidas pela legislação brasileira (esta quantidade não deve ser superior a 20mg/100mL de álcool anidro). O metanol tem absorção de, aproximadamente, 85% a 90% pelo trato gastrointestinal, sofrendo biotransformação e dando origem aos seus metabólitos, formaldeído e ácido fórmico, que são altamente tóxicos. O grande problema é quando essas bebidas alcoólicas são adulteradas por quantidades maiores de metanol, ou até mesmo quando seu componente principal, o etanol, é substituído por ele. A falta de fiscalização permite que essas bebidas inadequadas sejam dispensadas para o consumo. Este trabalho teve como objetivo verificar, através de dados da literatura, os riscos de intoxicação aguda por metanol, principalmente os provenientes da ingestão de bebidas alcoólicas. A busca bibliográfica dirigiu-se a indexadores como: SciELO ou Scientific Electronic Library Online, PubMed, da Nacional Library of Medicine dos Estados Unidos da América, Scencedirect, da Elsevier BV e Lilacs, ou Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foi observado neste trabalho que a falsificação de bebidas alcoólicas está relacionada ao valor comercial agregado a cada uma delas. Bebidas que apresentam valor alto, como por exemplo: Uísques importados estão mais suscetíveis à adulteração, porém não se pode descartar as bebidas de baixo valor agregado, como as aguardentes de cana ou cachaças, uísques nacionais e vodcas, pois estas são consumidas por um elevado número populacional. A ingestão de grandes quantidades de metanol é responsável por causar intoxicação aguda, gerando uma série de sequelas que podem levar ao óbito os consumidores destas bebidas. Neste levantamento bibliográfico foi descrito que os níveis de metanol no sangue considerados tóxicos são acima de 20mg/dL e os letais acima de 40mg/dL, que a ingestão de 15mL poderia ser a responsável pela cegueira irreversível e que as manifestações clínicas ocorrem entre 6 e 36 horas. O diagnóstico precoce é de extrema importância, pois a partir dele é possível a reversão do quadro clínico. Porém, para o indivíduo que fez ingestão de metanol, é difícil distinguir o caso de intoxicação por metanol de uma simples ressaca, pois nas primeiras horas após a ingestão, as manifestações clínicas são muito parecidas com as de intoxicação por etanol: cefaleia, embriaguez, náuseas e vômito. Um dos pontos críticos abordados neste trabalho foi a análise das bebidas. A fiscalização destas amostras está relacionada a uma série de fatores, dentre eles a detecção e quantificação de metanol na presença de etanol. Foram mostrados diversos métodos analíticos para tal identificação, porém, muitos são considerados dispendiosos e necessitam ser realizados em um laboratório especializado, normalmente longe do local onde a análise é necessária. Através dos dados apresentados pela presente pesquisa, é possível concluir que as bebidas clandestinas ou não, estão envolvidas com as intoxicações agudas por metanol, pois a ocorrência de contaminações está relacionada a uma série de fatores como: matérias-primas utilizadas na produção, falta de controle durante o processo de fabricação e falta de fiscalização das amostras. Tais intoxicações são responsáveis por uma série de sequelas, que variam desde uma cegueira até o óbito, nos indivíduos que venham a fazer uso destas bebidas contaminadas, principalmente os alcoolistas crônicos. Por isso é essencial o esclarecimento aos usuários consumidores sobre o risco do consumo de bebidas de procedência desconhecida ou ao utilizar fontes alternativas de álcool etílico.